

**AÇÕES VOLTADAS PARA QUESTÕES DE SAÚDE NA REGIÃO DE LONDRINA
REALIZADAS PELO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA JÚNIOR UEL
(CRF-JR)**

**Amanda Ortigossa¹
Danilo Pala¹
Clara Ruiz de Souza¹
Leticia Cardoso da Silva¹
José Carlos Duarte²**

RESUMO

Com o propósito de promover a inter-relação entre o Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF-PR) e os estudantes do curso de graduação de Farmácia do Estado do Paraná, o CRF Júnior – UEL foi criado para incentivar os futuros profissionais à prática do exercício profissional responsável e ao desenvolvimento de programas voltados à comunidade. Entre os programas visados estão a promoção de palestras e seminários com objetivo de mostrar a importância do profissional farmacêutico. Estímulo a discussões sobre temas como ética e o papel social dos profissionais da área farmacêutica e assessoria aos estudantes recém-formados em suas relações com o mercado de trabalho com apoio aos movimentos empreendedores estudantis. Assim, o presente trabalho tem como objetivo mostrar a instalação e aceitação do projeto CRF Júnior na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no ano de 2013, a participação dos estudantes do curso de Farmácia e as ações voltadas à comunidade externa de Londrina e região. Entre essas ações realizadas nesse ano de implantação do projeto, podemos citar: a organização do “I Curso de Práticas Farmacêuticas: Aplicação de Injetáveis”, apresentação e suporte na inauguração da Farmácia Escola da UEL, “Campanha 05 de Maio – Uso Racional de Medicamentos”, “Curso de Administração Básica de Farmácias e Drogarias”. Com isso os alunos puderam aprender como aplicar seus conhecimentos fora dos muros da universidade, espalhando a importância do profissional farmacêutico na atualidade, e contribuindo para o desenvolvimento de sua comunidade.

Palavras-chave: Saúde. CRF-PR. CRF-PR Júnior - UEL. Farmácia.

**PROCEEDINGS FOCUSED ON HEALTH ISSUES IN THE REGION OF LONDRINA
PERFORMED BY JUNIOR REGIONAL PHARMACY COUNCIL UEL (CRF-JR)**

ABSTRACT

¹ Estudante do Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Londrina, UEL

² Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Londrina, UEL. E-mail para contato: amanda_ort@hotmail.com

Aiming to promote the inter-relation between Regional Pharmacy Council of Paraná (CRF-PR) and the graduation students of pharmacy, the CRF Junior from the State University of Londrina – UEL has been created to encourage future pharmacists to practice their profession with responsibility and able to develop programs in favour of the community. There will be conferences, workshops aiming to show the importance of the pharmacist as a professional, discussions about ethics and their social role and also, assistance to the graduated students in their relations with the job market, support to the students entrepreneur movements. So, this study aims to show the implementation and acceptance of the project CRF JUNIOR at the State University of Londrina (UEL) in the year of 2013, the Pharmacy Students' participation and the proceedings in favor of the external and around community of Londrina. Among the actions already taken are: organization of the "I course of pharmaceutical practices: "method in applying injectable", presenting and support at the opening of the pharmacy school of UEL, "Campaign may 5 - Rational use of drugs", "Basic course of pharmacies and drugstores administration". As result, the students learned how to apply their knowledge outside the university disclosing the importance of the pharmacist in nowadays, and the contributing to the development of their community.

Key-words: Health. CRF-PR. CRF-PR Junior – UEL. Pharmacy

INTRODUÇÃO

A partir de 1988 passou a fazer parte da constituição nacional que saúde é um direito social de todos e um dever do Estado, com isso, por meio das Leis nº 8080/90 e nº 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, de 19 de setembro de 1990, criou-se o instrumento do SUS (Sistema Único de Saúde), que tem como objetivo promoção e prevenção da saúde.

Além desse instrumento, usado para concretizar o direito de todos à saúde, outros órgãos, como o Conselho Regional de Farmácia (CRF), por exemplo, tem participado de ações sociais visando qualidade de atenção farmacêutica.

O Conselho Regional de Farmácia foi criado com a finalidade de fiscalizar o exercício profissional, segundo princípios éticos, e de promover a Assistência Farmacêutica, como parte integrante e fundamental das ações de saúde pública. Tendo ainda como funções:

- Proteger a sociedade dos maus profissionais farmacêuticos.
- Garantir a presença do farmacêutico na farmácia, análises clínicas, indústria e outras áreas farmacêuticas e, conseqüentemente, uma assistência farmacêutica efetiva e de qualidade.

- Lutar para que o conceito da farmácia como um estabelecimento de saúde e do farmacêutico como um profissional do medicamento se tornem realidade.

Criado pela Lei 3820/60, é o órgão que zela pela fiel observância dos princípios da ética e da disciplina da classe dos que exercem atividades farmacêuticas no Paraná - "Somente os profissionais têm conhecimentos suficientes para julgar a qualidade da atuação de seus companheiros e para proteger-se de interferências de pessoas ou grupos extraprofissionais".

Desta forma, o CRF deve ser entendido como uma instituição da sociedade que, por delegação de poder público, zela pela garantia de que a atividade farmacêutica, no âmbito de sua jurisdição, seja exercida por profissionais legalmente habilitados e conscientes da importância do seu papel social.

Nesse contexto, os cursos de graduação em Farmácia deveriam formar profissionais com senso crítico e ético para tais questões em saúde, porém, devido à banalização dos cursos de graduação e da atenção à saúde que ocorre no país nos dias atuais, esse objetivo muitas vezes não é alcançado. No século passado, houve grandes avanços nas áreas científicas e tecnológicas, inclusive nos processos industriais de medicamentos. Por outro lado, a formação universitária no país, não tem conseguido o mesmo ritmo e coloca no mercado de trabalho profissionais que, na maioria das vezes, têm dificuldade de se adaptar às exigências da sociedade. Isso porque os estudos na formação universitária concentram teoria e as ações subsequentes acabam não contemplando a realidade e a demanda social (FERRAES, 2001).

Visando a promoção da saúde, integrar e promover junto à comunidade universitária e extramuros diversas ações relacionadas à saúde, o Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF-PR), juntamente com os estudantes de Farmácia das Universidades Paranaenses, criou o CRF- PR Júnior.

O propósito do CRF-PR Júnior é promover a inter-relação entre o CRF-PR e os estudantes do curso de graduação de Farmácia do Estado do Paraná, independente da Instituição de Ensino, incentivando os futuros profissionais à prática do exercício profissional responsável e ao desenvolvimento de programas:

- Promoção de palestras, seminários, em escolas, empresas, associações de bairro e outras entidades, com objetivo de mostrar a importância do profissional farmacêutico na sua vida;

- Estímulo a discussões sobre temas como ética e o papel social dos futuros profissionais da área farmacêutica e afins;
- Assessoria aos estudantes recém-formados na relação com o mercado de trabalho;
- Apoio aos movimentos empreendedores estudantis;
- Organização de seminários, fóruns e outras atividades que visem promover o enriquecimento e a formação profissional.

O CRF-PR Júnior conta com Membros Dirigentes, um representante e um suplente de cada Faculdade de Farmácia, e Membros Corporativos, sendo todos os demais acadêmicos com interesse de participar do projeto.

Atualmente, um dos maiores desafios das universidades brasileiras dá-se pela falta de interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão. E a discussão sobre esse tema assume extrema importância em tempos que se propõe uma reforma universitária. Enquanto as discussões acerca de pesquisa e ensino originaram elaborados sistemas de avaliação da produção científica e da qualidade dos cursos, a extensão universitária não recebe a atenção necessária e nem passa por transformações pertinentes para acompanhar a evolução do ensino superior (SILVA, et al., 2006).

Embora esta seja uma realidade, o aumento da visibilidade da extensão nos últimos anos é promissor. Há periódicos de divulgação sendo publicados, encontram-se editais para financiamento de projetos, e o mais notável, a criação do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, que aconteceu em 2002, em João Pessoa, e 2004, em Belo Horizonte. Esse Congresso mostrou a existência de um público interessado em discutir a extensão nas instituições superiores do Brasil e do mundo, formando importante fórum de debates das instituições nacionais e internacionais comunitárias, privadas e públicas (SILVA, et al., 2006).

A Extensão Universitária tem sofrido críticas e proposições de diversos setores da sociedade. Estes têm assumido, ao longo dos últimos anos, diferentes concepções ideológicas que influenciam, inclusive, na própria concepção do que é a Universidade propriamente. O objetivo de integrar ensino-pesquisa com incorporação da extensão universitária às práticas destes parte da crítica à extensão voltada para prestação de serviços em uma visão assistencialista, qual seja, a

extensão voltada para o atendimento das necessidades sociais da comunidade (JEZINE, 2004).

Embora o papel assistencialista ainda permaneça em alguns projetos de extensão, hoje já é possível observar nas atividades extensionistas das universidades uma mudança de concepção, que revela uma nova postura para a extensão universitária. Embasada no princípio educativo, segundo Gramsci (1989), referido como a relação teórico-prática, proporciona um novo pensar e fazer (GRAMSCI, 1989; JEZINE, 2004).

No entanto, há uma alerta para a necessidade dessa consolidação, mostrando indicadores para essa nova prática de extensão, pois a institucionalização de uma extensão acadêmica exige uma intensa articulação interna e externa às universidades, tanto na proposição de uma política pedagógica quanto na formação de parcerias interinstitucionais, além da integração com os agentes sociais dos projetos de extensão. Embasado no princípio da extensão como um processo educativo, os projetos de extensão embasados na concepção acadêmica objetivam relacionar os diversos aprendizados com a realidade social da população (SERRANO, 2001; JEZINE, 2004).

METODOLOGIA

A proposta de criação de CRF-PR Júnior no Paraná foi apresentada na Universidade Estadual de Londrina (UEL) para os estudantes do curso de Farmácia pela Conselheira do CRF-PR, a Professora Dra. Marina Gimenes, em novembro de 2012, por meio de uma palestra. O primeiro contato foi feito com estudantes do Centro Acadêmico de Farmácia da UEL, os quais organizaram essa palestra de apresentação da proposta.

Após a apresentação, a proposta foi aceita e formalizada com a criação do Conselho Regional de Farmácia do Paraná Júnior da Universidade Estadual de Londrina, o CRF-PR Júnior – UEL. Nesse mesmo encontro, foram aceitas as primeiras inscrições de estudantes interessados em participar das propostas apresentadas e essas inserções às propostas passaram a ser abertas a todos os estudantes do curso de farmácia, de todos os anos.

Para oficializar o CRF-PR Júnior junto à UEL, foi criado um Projeto de Extensão, AÇÕES VOLTADAS PARA QUESTÕES DE SAÚDE NA REGIÃO DE

LONDRINA REALIZADAS POR ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UEL E O CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA JUNIOR (CRF-PR Júnior - UEL), sob coordenação do Professor Dr. José Carlos Duarte. O projeto hoje tem 19 estudantes ativos ou que passaram por um tempo como colaboradores discentes, em algumas das ações desenvolvidas. Conta com dois professores consultores da UEL, um professor colaborador da UEL, dois professores colaboradores externos da UNESP de Botucatu-SP e uma colaboradora do CRF-PR.

Figura 01 – Apresentação do CRF-PR Jr. para os alunos do Curso de Farmácia pela Conselheira e Professora da Unipar, Dra. Marina Gimenes.



Fonte: Acervo CRF-PR Jr. UEL, novembro de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, com uma comissão montada e atuante, as ações aconteceram durante todo o ano de 2013. No dia 23 de fevereiro foi feito o curso de extensão I Curso de Práticas Farmacêuticas (PRAFAR) Aplicação de Injetáveis, em conjunto com o CRF-PR, realizado no Hospital Universitário do Norte do Paraná, voltado para os discentes do 5º ano de Farmácia, que começariam seus estágios obrigatórios em farmácias comerciais. A administração de medicamentos é uma das mais sérias responsabilidades que pesam sobre os profissionais da saúde. A aplicação de medicamentos injetáveis com a técnica correta muitas vezes ajuda a salvar vidas, combater doenças, trazendo benefícios para a população. O profissional farmacêutico deve possuir habilidades e conhecimentos das técnicas de aplicação, descarte e higiene, para que não cause danos graves e irreversíveis à saúde do paciente.

Noções de segurança do profissional e do paciente também foram objetivos do curso, como na hora de aplicar injeções, fazer a avaliação dos seguintes itens da receita médica: nome e número do CRM do médico, nome do paciente, data, nome do medicamento, dosagem, via de administração e concentração.

Figura 02 – Alunos participantes do I Curso de Práticas Farmacêuticas (PRAFAR) Aplicação de Injetáveis realizado na cidade de Londrina-PR.



Fonte: Acervo CRF-PR Jr. UEL, fevereiro de 2013.

Além da explanação sobre o livro de registro do receituário de aplicação de injetáveis, a Resolução nº 328 de 22/06/1999 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde regulamenta as Boas Práticas de Dispensação em Farmácias e Drogarias, que dispõem sobre o Livro de Registro do Receituário de Aplicação de Injetáveis. Esse controle é de grande importância para a saúde da população, em Farmácias Comerciais e Hospitalares, Drogarias e Postos de Saúde, pois complementam a atenção do profissional que realizou o procedimento, dando segurança do atendimento ao médico e ao consumidor, evitando troca de medicamentos, pois os dados ficam registrados e podem ser consultados em qualquer dúvida posterior (GOLCMAN, et al., 1991; BOLOGNA et al., 1997; CUNHA, et al., 1997; GODINHO, et al., 1998; CASSIANE, et al., 1999).

Os alunos participantes doaram fraldas geriátricas como inscrição, que foram posteriormente doadas para a Casa do Vovô e da Vovó, uma casa de repouso de Londrina.

Continuando suas ações, o CRF-PR Júnior – UEL contribuiu na inauguração da Farmácia Escola da UEL, no dia 16 de abril, apresentando as diversas funções do profissional farmacêutico dentro de uma farmácia comercial e sua importância

para a saúde dos pacientes, focando na Assistência Farmacêutica, visando, assim, o uso racional de medicamentos. A Farmácia Escola tem por finalidade a capacitação do aluno à prática farmacêutica, oferecendo condições de estágio, pesquisa e treinamento aos acadêmicos do Curso de Farmácia, bem como o atendimento e prestação de serviços à comunidade, desenvolvendo atividades em conformidade com as legislações sanitárias e profissionais vigentes.

Figura 03 – Apresentação das funções do farmacêutico na farmácia de dispensação e manipulação, com enfoque na Atenção Farmacêutica, durante a Inauguração da Farmácia Escola da UEL.



Fonte: Acervo CRF-PR Jr. UEL, abril de 2013.

Além disso, tem caráter formador comprometido com a ética e a qualidade do ensino universitário, fornecendo orientação aos pacientes acerca do uso racional de medicamentos e informações inerentes à assistência farmacêutica. Possui um papel social relevante no atendimento do usuário de medicamentos, além de todos os componentes envolvidos na proteção, recuperação e promoção à saúde. Objetivos da Farmácia Escola:

- prestar atendimento diferenciado e de qualidade, buscando a satisfação do usuário dos serviços da farmácia;
- fornecer informações seguras sobre a correta utilização de medicamentos, incentivando a adesão ao tratamento;
- proporcionar melhor qualidade de vida aos usuários, através da Atenção Farmacêutica;
- atender aos alunos do Curso de Farmácia (estágios), à comunidade acadêmica e comunidade em geral;
- fornecer medicamentos industrializados;
- assistência ao paciente e ao médico.

Dentro desse contexto, o CRF-PR Júnior – UEL e o Centro Acadêmico de Farmácia organizaram a “Campanha 05 de maio – Uso Racional de Medicamentos”, no dia 04 de maio, no Calçadão de Londrina. Para esta ação, oferecemos aulas de aferição de pressão com dois professores do curso de graduação de Farmácia da UEL para capacitar os participantes. A campanha teve como público-alvo os habitantes em geral e abordou temas como hipertensão, doença celíaca, além do uso racional dos medicamentos.

Figura 04 – Campanha 05 de maio – Dia Mundial da Saúde – realizada no calçadão comercial da cidade de Londrina – PR. Abordagem dos temas: hipertensão arterial, doença celíaca e importância do farmacêutico na sociedade.



Fonte: Acervo CRF-PR Jr. UEL, maio de 2013.

O Dia Mundial da Saúde foi criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948 devido à preocupação de seus integrantes em manter o bom estado de saúde das pessoas em todo o mundo e também alertar a todos sobre os principais problemas que podem atingir a população mundial. A hipertensão, tema abordado neste ano, é o principal fator de risco de morte no mundo. Apesar da pressão arterial superior a 140/90 mmHg afetar 30% da população adulta, um terço dessa desconhece sua condição. E foi através desse dado que definimos o tema da campanha este ano, pois os dados são alarmantes. Assim, informamos aos participantes da campanha que a hipertensão pode ser prevenida pela redução do consumo de sal, com uma dieta balanceada e saudável.

Ainda no mês de maio, nos dias 10 e 11, foi realizado o “Curso de Administração Básica de Farmácias e Drogarias”, juntamente com o CRF-PR e SONPAFAR (Sociedade Norte Paranaense dos Farmacêuticos), no Hospital Universitário da UEL. Esse curso teve como objetivo capacitar os futuros

profissionais a exercer a gestão de estabelecimentos farmacêuticos, desenvolvendo as competências técnicas e humanas relacionadas à administração de recursos, processos e pessoas. O Curso visou o aprimoramento e desenvolvimento do profissional que atua diretamente ou indiretamente no gerenciamento de estabelecimentos farmacêuticos. A palestra foi estruturada de forma a transmitir aos alunos as ferramentas e conhecimentos necessários para o crescimento pessoal e profissional, antecipando e preparando os mesmos para as situações o dia-a-dia.

No mês de junho, a UEL organizou a Feira de Profissões, com o intuito de divulgar os cursos de graduação que oferece. Assim, o CRF-PR Júnior – UEL ficou responsável pela organização do stand de Farmácia.

Figura 05 – Apresentação do curso de graduação em Farmácia para os visitantes na Feira de Profissões da UEL. Abordagem das diversas áreas que um farmacêutico pode atuar.



Fonte: Acervo CRF-PR Jr. UEL, junho de 2013.

A iniciativa, que apresenta os cursos de graduação e atividades relacionadas ao ensino, teve como principal público os alunos do Ensino Médio de escolas públicas e particulares. A Feira de Profissões – UEL é um evento gratuito, aberto a todos: estudantes e seus familiares, professores, profissionais de educação ou interessados em conhecer o que a Universidade Estadual de Londrina tem a oferecer. Nela os participantes basearam-se nos pontos fortes do curso de graduação, na importância do farmacêutico em suas diversas áreas de atuação e responderam as dúvidas mais frequentes que atingiam os futuros universitários sobre a profissão.

Além das ações profissionalizantes e prestação de serviço à comunidade, realizamos uma Campanha do Agasalho durante todo o mês de junho. Os agasalhos arrecadados foram doados ao Lar Anália Franco, uma casa de apoio que atua com crianças e jovens com vulnerabilidade social e familiar, em Londrina. Essa ação social conseguiu mostrar aos nossos membros a relevância da humanização do profissional farmacêutico, que é extremamente importante na relação paciente-farmacêutico. Pois o contato direto com as pessoas coloca o profissional de saúde a refletir sobre sua própria vida e situações vividas. A falta de contato com esses fenômenos poderá levar o profissional a desenvolver mecanismos de defesa que podem prejudicá-lo, tanto no âmbito profissional, quanto no pessoal. Este profissional da saúde também, na necessidade de ter contato com outras pessoas, poderá distanciar-se como mecanismo de defesa, levando a um prejuízo para o profissional e o indivíduo atendido (MOTA, et al., 2006).

Figura 06 – Campanha do Agasalho realizada pelo CRF-PR Jr. durante o mês de junho e posterior doação para o Lar Anália Franco de Londrina – PR.



Fonte: Acervo CRF-PR Jr. UEL, junho de 2013.

O tabagismo é considerado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A OMS estima que um terço da população mundial adulta seja fumante, isto é, um bilhão e 200 milhões de pessoas (entre as quais 200 milhões de mulheres). Pesquisas comprovam que aproximadamente 47% de toda a população masculina e 12% da população feminina no mundo fumam. Enquanto nos países em desenvolvimento os fumantes constituem 48% da população masculina e 7% da população feminina, nos países

desenvolvidos a participação das mulheres mais do que triplica: 42% dos homens e 24% das mulheres têm o comportamento de fumar. Assim, em outubro participamos da Campanha Antitabagismo, realizada no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina. Nessa campanha, o público-alvo era os funcionários e pacientes fumantes, além dos visitantes. Contamos com apoio de material impresso e panfletagem, bem como de profissionais da saúde especialistas em antitabagismo.

A palestra Prescrição Farmacêutica: Gripes e Resfriados aconteceu no mês de novembro, logo após a aprovação da lei que permite que o farmacêutico realize a prescrição de uma lista de medicamentos. O Conselho Federal de Farmácia, ao regular a prescrição farmacêutica, o fez em consonância com as tendências de maior integração da profissão farmacêutica com as demais profissões da área da saúde, reforçando a sua missão de zelar pelo bem-estar da população e de propiciar a valorização técnico-científica e ética do farmacêutico.

Figura 07 – Palestra: Prescrição Farmacêutica – Gripes e Resfriados.



Fonte: Acervo CRF-PR Jr. UEL, novembro de 2013.

A literatura internacional demonstra benefícios da prescrição por farmacêuticos segundo diferentes modelos, realizada tanto de forma independente como em colaboração com outros profissionais da equipe de saúde. O farmacêutico, nesse último caso, prescreve medicamentos definidos em programas de saúde no âmbito dos sistemas públicos, em rotinas de instituições ou conforme protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas pré-estabelecidos. Assim, essa palestra foi de suma importância e contou com a participação de discentes de várias instituições e diversos cursos de graduação.

Outra ação realizada pelo CRF-PR Jr com enfoque na saúde da comunidade foi o I Ciclo de Palestras: Defensivos Agrícolas – Atualizações e Uso Correto. Para esse evento, contamos com profissionais especializados em toxicologia ocupacional e em agrotóxicos. Calcula-se que, atualmente, são utilizadas cerca de 2000 substâncias diferentes como praguicidas (ingredientes ativos) em todo o mundo. A partir dessas, produzem-se inúmeras misturas (formulações) com outros ingredientes ativos ou com solventes, emulsificantes, etc. O Brasil está entre os principais consumidores mundiais de agrotóxicos. A maior utilização dessas substâncias está na agricultura, no combate às mais variadas pragas e como desfolhantes e dessecantes.

Figura 08 – I Ciclo de Palestras: Defensivos agrícolas – Atualizações e uso correto. Esse ciclo destinou-se aos discentes de Agronomia, com o objetivo de informá-los quanto aos danos causados pelos agrotóxicos para a saúde, a curto e longo prazo.



Fonte: Acervo CRF-PR Jr. UEL, novembro de 2013.

Dentre os vários grupos de população que estão expostos aos agrotóxicos, destacam-se os principais: trabalhadores do setor agropecuário. Este é, sem dúvida, o grupo mais sujeito aos efeitos danosos dos agrotóxicos. Tanto os que têm contato direto (aplicadores, preparadores da calda, almoxarifes), como os de contato indireto, podem ter exposição e apresentarem efeitos agudos e de longo prazo. O grupo de contato indireto, que é o que realiza capinas roçadas, desbastes, colheitas, é o de maior preocupação. Assim, conseguimos uma

interdisciplinaridade, levando aos futuros profissionais agrários o cuidado com a saúde durante a atuação no campo.

A Campanha intitulada Novembro Azul aconteceu durante todo o mês de novembro, quando, por meio de panfletos, informativos eletrônicos e bate-papos, levamos informações a toda comunidade interna da UEL sobre o câncer de próstata. Assunto tão importante, pois, no Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). Em valores absolutos, é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres. Sua taxa de incidência é cerca de seis vezes maior nos países desenvolvidos, em comparação aos países em desenvolvimento.

Figura 09 – Realização da Campanha Novembro Azul – Conscientização sobre o Câncer de próstata. Informação aos discentes, docentes e funcionários da UEL e iluminação do letreiro da Universidade Estadual de Londrina.



Fonte: Acervo CRF-PR Jr. UEL, novembro de 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as ações já realizadas pelo CRF Júnior – UEL, sem contar as que ainda estão por vir, mostram-se de extrema importância, tanto para os membros da comissão organizadora, quanto para os participantes, mas, principalmente para a comunidade externa atingida. Essas ações aplicadas extramuros da universidade levaram a um desenvolvimento da comunidade, sendo que a população atingida obteve informações sobre sua saúde, cuidados necessários dentro de um

tratamento, aprendeu sobre a importância do profissional farmacêutico e do uso racional de medicamentos.

Assim, como um reflexo dessas melhorias citadas, vemos que os organizadores e participantes das campanhas evoluíram tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, ampliando sua visão de futuro, conhecendo suas diversas áreas de atuação, analisando os problemas que não atingem apenas a universidade, e aprenderam a ver a importância do profissional farmacêutico dentro da questão saúde-doença que influencia e pode modificar toda uma comunidade atingida.

REFERÊNCIAS

BOLOGNA V, FOPPIANO M, GODOY GDG, LOMBARDO GL, MALGOR LA, RAMONDA MN, VALSECIA ME. Efectos adversos graves por inyección intramuscular de penicilina benzatínica. **Temas enferm actual** 1997; 5(23): 29-32.

CASSIANI SHB, RANGEL SM. Complicações locais pós-injeções intramusculares em adultos: revisão bibliográfica. **Medicina** 1999; 32(4):444-50.

CUNHA FM, MESTRINER LA. Contratura subclínica do músculo quadríceps: avaliação clínico-epidemiológica de 1060 escolares de Belo Horizonte na faixa etária de sete a treze anos. **Rev bras ort** 1997; 32(5): 383-90.

FERRAES, AMB. O profissional de farmácia: a busca de qualidade na atuação. In: REZENDE, L. (org.). **Tramando Temas na Educação**. Ed. UEL: Londrina, 2001. p. 9-28.

GODINHO GG, FREITAS JMA, MOREIRA LA, ANDRADE FILHO JS. Contratura em abdução no ombro do adulto, secundária a banda fibrosa do deltóide. **Rev bras ort** 1998; 33(9): 689-94.

GOLCMAN B, GOLCMAN R, CASTRO LGM, MIZOGUCHI M. Necrose tecidual após injeção intramuscular de diclofenaco de sódio: relato de 4 casos. **An bras dermatol** 1991; 66(2): 65-9.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a Organização da Cultura. 7. ed. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 1989.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte** – 12 a 15 de setembro de 2004.

MOTA, RA, MARTINS, CGM, VERÁS, RM, Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicol. estud.** [online]. 2006, vol.11, n.2, pp. 323-330. ISSN 1413-7372. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000200011>.

SERRANO, RRS. “Extensão Universitária – Um projeto Político e Pedagógico em construção nas Universidades Públicas”. **Participação. Brasília. UnB.** Ano 5, nº, 10, 2001. (p.26-28).

SILVA, MS; VASCONCELOS, SD. Extensão Universitária e formação profissional: Avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006.